

Director, editor e proprietário  
**Antonio Dias Pinto de Castro**  
—  
Redacção e Administração:  
Rua da Rainha, 56-A  
Telef. 4315

# Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão  
**TIP. IDEAL**  
Telef. 4381  
—  
VISADO PELA CENSURA  
— AVENÇA —

## PROBLEMAS DE GUIMARÃES

O titular da Pasta das Obras Públicas, Sr. Eng.º Arantes e Oliveira, esteve em Guimarães, como esteve em Braga, em Viana e Porto. Personalidade de destaque, de trabalho e de acção; Homem dinâmico, empreendedor, conhecedor profundo da matéria e do alto cargo que ocupa.

Trabalhador incansável, de visão larga, que está a imprimir no departamento das Obras Públicas uma completa remodelação que se nota de Norte a Sul.

Sentiram-no bem e manifestaram-no com calor na Assembleia Nacional os Deputados pelo Circulo do Porto que lhe teceram o maior dos elogios.

E sentimo-lo nós, os do distrito de Braga, sobretudo as 2 principais cidades: na capital do distrito pelas obras já ali em curso, que têm modificado e transformado em grandiosidade a velha e sempre linda Bracara Augusta e em Guimarães pelas obras a empreender e ainda em estudo algumas delas.

Ao traçar o perfil do Eng.º Arantes e Oliveira há de facto que reconhecer em Sua Excelência qualidades prodigiosas de comando, de acção, de conhecimentos técnicos e de estudo meticoloso, onde nada escapa, mesmo os mais ligeiros pormenores dos problemas ligados ao seu Ministério.

Rodeia-o uma pléiade de homens de ciência, técnicos de engenharia, da arquitectura, do desenho, paisagistas, etc., que em nada desmerecem do seu chefe.

Na sua estadia em Guimarães o Sr. Ministro das Obras Públicas procurou inteirar-se dos problemas vitais da Terra, focando de entrada o seu valor histórico, a Colina Sagrada e o seu arranjo urbanístico, os Paços dos Duques de Bragança e o seu restauro final, percorrendo minuciosamente todo o seu vasto interior e estudando pormenorizadamente todo o seu valor arquitectónico junto dos Técnicos que o acompanhavam. Exteriormente estudou todo o arranjo da parte Sul dos Paços com pormenores dum jardim fronteiriço e da zona a urbanizar em frente à praça Mumadona, bem como da rua P.º António Caldas.

Pensam os técnicos que toda a zona Sul dos referidos Paços deve ser propriedade ligada, adstrita, e arborizada em cima, junto ao palácio-monumento e urbanizada com escadaria e arborização própria para baixo junto à praça Mumadona.

Ficará sendo assim um Parque próprio, vedado quando o Paço Ducal estiver habitado e podendo ser visitado nas outras épocas. De resto a urbanização do Castelo estende-se a toda a colina até uma variante da estrada de Fafe que vai dar ao Campo de S. Mamede, de maneira a dar visibilidade e beleza ao Altar Sagrado da Pátria onde os nossos primeiros deram o seu sangue num esforço supremo de legar à posteridade uma Nação livre e independente, com língua e costumes próprios, uma civilização cristã que havia de atravessar fronteiras na ânsia da evangelização dos Povos.

O plano de Sua Excelência era largo e vasto, mas trazia como fulcro principal o estudo do Paço Ducal e da zona envolvente do Castelo que pretende ultimar com brevidade.

Para Sua Excelência não há descanço, sabe o que quer e o que pretende.

## GAZETILHA

### Máscaras... de sempre

Chegou o Carnaval. Há que contar Com Máscaras grotescas a exhibirem As momicas estrólinas e o esgar Que a tradição e o uso consentirem.

As Máscaras são já de todo o ano E bem as conhecemos dia-a-dia P'ra lhes dizermos que não há engano Quando mais se distarçam na folia...

O Carnaval, porém, dá liberdade, Dá alegria e gozo — é excitante — E a Máscara a brincar é uma verdade...

Depois... toma um aspecto algo sisudo Mas não passa de Máscara irritante Perdida nas momicas dum Entrudo...

C. T.

Dentro da equipe dos Técnicos do seu Ministério sabe lembrar no local a cada um os pormenores de trabalho, colhe informações, dá pareceres, põe dificuldades e procura resolvê-las. Estuda os Problemas localmente e impõe a cada um dos Técnicos o tempo necessário para os resolver.

E' portanto Sua Excelência, o Eng.º Arantes e Oliveira, um verdadeiro Homem de comando que sabe ocupar o seu lugar sem molestar os seus subordinados mas imprimindo dinamismo e trabalho, ordem e tempo, condições necessárias para atingir a perfeição.

Com um Homem desta envergadura a Nação tem que progredir e transformar-se num aperfeiçoamento a remocar dia a dia...

J. SOARES LEITE.

## VISITA MINISTERIAL

*Quando se realiza uma visita ministerial a uma terra como Guimarães, assoberbada por um conjunto de problemas a resolver todos de tal natureza que não deixam quaisquer dúvidas sobre a sua magnitude, é natural o alvoroço, transformado em esperança, que domina a população.*

*Acreditamos sinceramente nesta verdade: uma visita ministerial faz-se sempre com objectivos. O conhecimento, in loco, das necessidades mais prementes duma região é o que realmente conduz à noção exacta dos problemas e à fórmula mais convincente da sua solução.*

*A nossa terra, como dizemos, tem problemas múltiplos a resolver, todos de importância capital. Abrir caminho para que possam ser enfrentados com decisão e espírito de firmeza, na amplitude das realidades e naturais sequências, tem sido a vontade dos homens com responsabilidades directivas. Não importa agora fazer o juízo sobre os êxitos conseguidos ou frustrados dentro da problemática dessa vontade. Quer dizer: se ela atingiu o centro neorálgico onde irradiam as soluções em curso burocrático, com vigor, ou se se tornou excessivamente acanhada e circunscrita, por natural debilidade, de proporções de mero regionalismo...*

*Isto vem a propósito da recente visita do titular da pasta das Obras Públicas a esta cidade, membro do Governo que tem desenvolvido, através do País, uma actividade digna de menção.*

*Com certeza, ele tomou conhecimento, devidamente esclarecido pelos representantes do Município vimaranense, dos muitos e importantes problemas a resolver nesta cidade e terá concluído que alguns reclamam, sem discussão, pelo que representam de necessidade urbanística e social, realização urgentíssima. Terá notado que Guimarães não se integrou no nível de progresso, com a colaboração oficial, em que se encontram outras terras de menor importância económica e turística, sem poderem ser consideradas verdadeiros fulcros históricos.*

*Reconhecemos nos homens que ocupam as cadeiras do Município uma vontade férrea e generosa de servir Guimarães nas suas mais caras aspirações — tão justas, tão legítimas e tão esquecidas. E cremos que essas aspirações foram agora discutidas com o sr. ministro das Obras Públicas, com inteligência e espírito de firmeza para uma acção que tem de ser apoiada superiormente.*

*Terá soado a hora, o momento de Justiça para a terra onde nasceu Portugal? Bem digna é disso.*

*Que a visita oficial de agora seja disso o prenúncio e o alvoroço que ela suscitou seja de esperanças bem aticerasadas.*

## A Visita do Sr. Ministro das Obras Públicas

O Sr. Ministro das Obras Públicas, que durante uns dias percorreu o Norte do País, chegou a esta cidade pouco depois das 10 horas de 2.ª-feira, dia 6, vindo acompanhado pelas seguintes entidades: Governador Civil do Distrito, Tenente-Coronel Armando Nery Teixeira; eng.ºs Sá e Melo e Gomes da Silva, Directores Gerais, respectivamente, dos Serviços de Urbanização e dos Edifícios e Monumentos Nacionais, arquitectos Luís Benavente e J. Peres Fernandes; eng.ºs Soares Moreira e Alegria Martins, Cap. Euclides de Barros, Comandante da P. S. P., etc.

Após a recepção nos Paços do Concelho onde estavam, além do Presidente, sr. dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, os srs.

visita, tendo ido aos locais destinados às construções da Escola Técnica, do novo Liceu Nacional e da Caixa Geral de Depósitos.

Depois estudou os planos do Largo 28 de Maio e da Avenida Salazar e visitou as Igrejas da Colegiada, de S. Francisco e S. Domingos, assim como as obras do Palácio da Justiça e da variante da estrada de Fafe.

Na Praça Mumadona foram analisados os trabalhos de urbanização e da localização da estátua — já pronta para ser fundida — daquela Condessa.

Foi ainda estudada a adaptação do antigo convento de Santa Clara, onde funciona o Liceu, a Paços do Concelho, cujo projecto é do arquitecto Luís Benavente. Igualmente



Nos Paços dos Duques de Bragança o titular das Obras Públicas, com o sr. Presidente da Câmara estudam assuntos de alta importância.

eng.º António Rodrigo de Araújo Pinheiro, Vice-Presidente; dr. J. Catanas Diogo, Manuel Soares Moreira Guimarães, dr. Júlio Soares Leite, António Urzezes dos Santos Simões e José Maria Pinto de Almeida, Vereadores; eng.º Duarte do Amaral, Presidente da Comissão Concelhia da U. N.; Arcipreste, P.º António Araújo Costa; Rev. P.º Luís Gonzaga da Fonseca, Tenentes Diamantino Morgado e Poças Falcão, Comandantes da G. N. R. e da P. S. P., etc., aquele membro do Governo dirigiu-se para o Paço dos Duques de Bragança a fim de estudar a reforma a fazer ali.

Percorreu depois a «Colina Sagrada» e visitou o Asilo de Santa Estefânia, onde o aguardavam a direcção daquela Casa com o seu presidente sr. António José Pereira Rodrigues.

Seguiu-se um almoço na Penha oferecido pela Vereação Vimaranense, que serviu de pretexto para a troca de afectuosos brindes.

A's 14 horas o sr. Eng.º Eduardo Arantes de Oliveira recomeçou a

foram motivo de estudo as obras de ampliação do Museu Alberto Sampaio e o arranjo urbanístico do Largo da República do Brasil.

Ao fim da tarde o Ministro, ainda acompanhado da sua comitiva, esteve também nos lugares de Covas e Castanheiro, na freguesia de Urzezes, procedendo a um meticoloso estudo acerca da possibilidade do desaparecimento das passagens de nível que existem nos referidos lugares e que por causarem estorvo foram, já há tempos, motivo de considerações feitas na Assembleia Nacional pelo deputado sr. capitão Magalhães Couto.

Depois e antes de terminar a visita — que se encerrou já por volta das 20 horas, na igreja de S. Domingos, cujas obras de restauro estão quase concluídas — o sr. eng.º Arantes de Oliveira esteve nos terrenos ao lado da Avenida Conde de Margaride, onde vai ser construída uma central de camionagem e feita a abertura duma rua de acesso.

## A reunião dos antigos militares do Regimento de Infantaria 20 — Em 11 de Março

Tenho a impressão e a certeza, de que as reuniões de velhos amigos que se não vêm há muitos anos, uns para um lado, outros sabe-se lá por onde andam, outros até que perderam a recordação dos lugares onde passaram a sua juventude e a melhor época da vida, têm sempre acolhimento simpático naqueles que agora já vão contando os amigos pelos dedos e com os quais estão em contacto e trocam as suas impressões sempre referidas ao estalão da sua mocidade.

Assim nasceu a sugestão aqui lançada no artigo «Mais uma vez» de se reunirem os militares, oficiais, sargentos e mais praças do antigo Regimento de Infantaria 20, e esta sugestão por sua vez tocada por vários camaradas que nessa reunião tinham interesse.

O dia marcado foi o de 12 de

Março, data do feito mais glorioso do R. I. 20 na Grande Guerra, mas como este dia cai a uma segunda-feira, alvitrou-se o dia 11, que é domingo, livre de ocupações.

Dois camaradas me procuraram em Guimarães e fui falar com terceiro para pezar o ambiente; todos três concordaram e, pelo que verifiquei, só faltava lançar o programa e nomear uma comissão que centralizasse e orientasse o que se devia fazer.

Três camaradas, entre tantos que pertenceram ao velho 20 de Guimarães, é deveras um número muito reduzido, mas pensei na falta de difusão da notícia, apesar da expansão do jornal, como em parte de certo acanhamento e principalmente da falta do tal programa.

Ora para incitar os mais tímidos, Continua na 3.ª página.

## PROTECÇÃO À CRIANÇA

Pelo Prof. J. Martins Lima

A luta contra a mortalidade infantil tem de intensificar-se com obras de protecção à infância, com a prática cuidada dos preceitos de higiene e de profilaxia, com a vulgarização, nos nossos meios rurais, dos conhecimentos mais basilares de puericultura. A má ou deficiente alimentação, a falta de recursos, a ignorância, por vezes total, das regras de higiene são a causa da nossa elevada cifra de mortalidade infantil. Cerca de 70% dos óbitos registados no primeiro ano de vida são devidos a gastro-enterites e a broncopneumonias.

A protecção à infância em Portugal iniciou-se, verdadeiramente, no reinado de D. João II, mercê da acção virtuosa da excelsa Rainha D. Leonor. Anexo ao Hospital de Todos os Santos, em Lisboa, que comportava mais de cem camas para doentes, existia um *criadário* destinado a crianças órfãs ou abandonadas. As Misericórdias alargaram o seu âmbito de protecção à criança, com a criação de orfanatos, de criadários, de diversas instituições de assistência. Séculos depois, Inácio Pina Manique fundou a meritória Casa Pia de Lisboa, nobre instituição de amparo e assistência à criança. Surgiram, em seguida, lactários, preventórios, creches, asilos para cegos, surdos-mudos, muitas instituições de assistência à maternidade e à infância.

Mas não se estruturou realmente, cabalmente, um plano generalizado a todo o País, a todo o território nacional. Os mais elementares conhecimentos de obstetricia, de higiene da parturiente, de puericultura são desconhecidos na quase totalidade das nossas populações rurais.

«Como meio seguro de divulgar as normas de sanidade da mãe e da criança, diz-nos um ilustre médico que a causa da saúde pública tem dedicado o melhor do seu esforço, apresenta-se a fixação, em cada freguesia, de senhora habilitada com curso de puericultura, parteira, enfermeira, vacinadora e

demaís serviços respeitantes à sanidade.»

O combate da mortalidade infantil acharia neste recurso impulso definitivo.

A professora primária, nas nossas aldeias, desempenharia profícua, excelente e meritória obra de assistência junto das mães, quantas vezes desamparadas de auxílio, aconselhando, levando-lhes os conhecimentos de higiene. Como afirma um dos maiores nomes da medicina do país helvético, o Dr. Messerli, de Lausana, são quase totalmente desconhecidas, na Suíça, a varíola, a febre tifóide, o tifo exantemático, bem como outras doenças acentuadamente infantis, como a difteria, a escarlatina ou a paralisia infantil. E, se algum caso isolado existe, não dá origem a epidemia, dado o rigoroso cuidado, a acção enérgica que imediatamente se lhe dedica.

Nas nossas escolas elementares, poderiam ser ministradas medidas práticas de higiene e de assistência, com a aplicação de gotas no nariz, nos olhos, nos ouvidos, com a lavagem da boca e dentes, com bochechos com qualquer soluto apropriado (*Lysol*, por exemplo), a desinfecção com *Neocid*, etc., etc.

E' isto impossível, na prática — dirão. Tudo isto se faz já numa escola em Portugal, na de Vila de Pinheiro, mercê duma bem organizada obra de assistência médico-social, onde todos os sábados as crianças são examinadas pelo médico.

Quem estas linhas escreve, tem recebido o estímulo de alguns que se interessam sobre o modo pela protecção à criança, palavras amigas e animadoras que muito nos desvanecem.

Vivendo nós numa época de intenso, fecundo labutar em prol da educação do nosso povo, faz mister cuidarmos também, um pouco mais, da higiene, da assistência e protecção médico-social à criança.

Mas esperamos prosequir, em artigos subsequentes, nesta Cruzada de alto e transcendente interesse nacional.

## Abstracções discursivas e realidades amargas a propósito de máquinas

Assim discorria em seu tempo um escritor miguelista, de nome José Acúrcio das Neves:

*«E' lastimoso o estado em que nos encontramos a respeito de máquinas... Em uma grande parte da Europa e nos Estados Unidos da América já os rios, e até os mares, se navegam pelo agente do fogo, sem mastros, sem velas e sem remos; e entre nós ainda se não acha estabelecida uma só máquina de vapor nas nossas fábricas.»*

Na evolução da economia industrial, Portugal tinha de acompanhar os triunfos da Máquina. Era essa a boa política.

Já então, no governo do Marquês de Pombal tínhamos algumas fábricas. Começávamos a ter uma indústria nacional com mestres estrangeiros. Mas faltavam-nos ainda máquinas e suspirava-se pelo seu advento.

Eis que, aos poucos, a mecânica, a química industrial, entraram ao serviço do trabalho.

Como receberam as Corporações de Ofício, de tradição medieval, o fomento da indústria portuguesa?

E' ainda esse escritor que atravessou o século XVIII-XIX da nossa adaptação industrial quem no-lo diz, quando se refere a algumas medidas pombalinas em prol do progresso industrial e da reacção que lhe moveram os antigos artifices:

*«Os Juizes de Ofício de ferro e cerralheiro da cidade do Porto tem feito guerra a estas novas fábricas, assim como os Juizes de outros ofícios em Lisboa áquelas que a Real Junta tem autorizado de manufacturas que lhe são análogas.»*

Era o choque do trabalho manual com o trabalho mecânico. Os velhos mestres, alarmados pela concorrência, erguiam os punhos contra as medidas de fomento industrial.

Mas se a Máquina vinha colaborar com o trabalhador, ajudá-lo nas suas tarefas, substituí-lo nos trabalhos pesados, quem poderia dizer que a Máquina fosse um mal? Ninguém, com razão, podia mal dizer a Máquina. Fazê-lo, o mesmo seria que afrontar a Ciência.

Contudo, a cada nova máquina que no passado surgiu, a cada novo aperfeiçoamento industrial que se operou, os arraiais obreiros alarmaram-se sob a ameaça do inlavor.

Após a conferência proceder-se-á à distribuição de prémios às crianças das escolas e das Oficinas de S. José e do Asilo de Santa Estefânia, como também de um bodo às Vidvas, assim terminando a encantadora festa anual da pretíssima Colectividade.

Após a conferência proceder-se-á à distribuição de prémios às crianças das escolas e das Oficinas de S. José e do Asilo de Santa Estefânia, como também de um bodo às Vidvas, assim terminando a encantadora festa anual da pretíssima Colectividade.

Após a conferência proceder-se-á à distribuição de prémios às crianças das escolas e das Oficinas de S. José e do Asilo de Santa Estefânia, como também de um bodo às Vidvas, assim terminando a encantadora festa anual da pretíssima Colectividade.

Após a conferência proceder-se-á à distribuição de prémios às crianças das escolas e das Oficinas de S. José e do Asilo de Santa Estefânia, como também de um bodo às Vidvas, assim terminando a encantadora festa anual da pretíssima Colectividade.

Após a conferência proceder-se-á à distribuição de prémios às crianças das escolas e das Oficinas de S. José e do Asilo de Santa Estefânia, como também de um bodo às Vidvas, assim terminando a encantadora festa anual da pretíssima Colectividade.

Após a conferência proceder-se-á à distribuição de prémios às crianças das escolas e das Oficinas de S. José e do Asilo de Santa Estefânia, como também de um bodo às Vidvas, assim terminando a encantadora festa anual da pretíssima Colectividade.

Após a conferência proceder-se-á à distribuição de prémios às crianças das escolas e das Oficinas de S. José e do Asilo de Santa Estefânia, como também de um bodo às Vidvas, assim terminando a encantadora festa anual da pretíssima Colectividade.

Após a conferência proceder-se-á à distribuição de prémios às crianças das escolas e das Oficinas de S. José e do Asilo de Santa Estefânia, como também de um bodo às Vidvas, assim terminando a encantadora festa anual da pretíssima Colectividade.

Após a conferência proceder-se-á à distribuição de prémios às crianças das escolas e das Oficinas de S. José e do Asilo de Santa Estefânia, como também de um bodo às Vidvas, assim terminando a encantadora festa anual da pretíssima Colectividade.

Após a conferência proceder-se-á à distribuição de prémios às crianças das escolas e das Oficinas de S. José e do Asilo de Santa Estefânia, como também de um bodo às Vidvas, assim terminando a encantadora festa anual da pretíssima Colectividade.

Após a conferência proceder-se-á à distribuição de prémios às crianças das escolas e das Oficinas de S. José e do Asilo de Santa Estefânia, como também de um bodo às Vidvas, assim terminando a encantadora festa anual da pretíssima Colectividade.

Após a conferência proceder-se-á à distribuição de prémios às crianças das escolas e das Oficinas de S. José e do Asilo de Santa Estefânia, como também de um bodo às Vidvas, assim terminando a encantadora festa anual da pretíssima Colectividade.

Após a conferência proceder-se-á à distribuição de prémios às crianças das escolas e das Oficinas de S. José e do Asilo de Santa Estefânia, como também de um bodo às Vidvas, assim terminando a encantadora festa anual da pretíssima Colectividade.

Após a conferência proceder-se-á à distribuição de prémios às crianças das escolas e das Oficinas de S. José e do Asilo de Santa Estefânia, como também de um bodo às Vidvas, assim terminando a encantadora festa anual da pretíssima Colectividade.

Após a conferência proceder-se-á à distribuição de prémios às crianças das escolas e das Oficinas de S. José e do Asilo de Santa Estefânia, como também de um bodo às Vidvas, assim terminando a encantadora festa anual da pretíssima Colectividade.



# Carta A UMA SENHORA

Minha Senhora:

Não tencionava importuná-la, hoje, mas o último número do «Notícias» obrigou-me a pôr de parte essa intenção, depois de ler o maravilhoso artigo do ilustre colaborador Sr. Martins Lima, distinto professor do ensino primário, artigo subordinado ao título «Assistência Escolar», e onde é abordado este assunto dentro dos preceitos que a sua esclarecida inteligência e os seus profundos conhecimentos a inspiraram.

A sua dissertação sobre a Assistência que deve ser prestada às crianças que frequentam as Escolas primárias não só se tornou oportuna, mas também constitui um fecundo apelo, nesse sentido, às Entidades superiores.

De facto, não se compreende o contrário daquilo que o referido colaborador aponta como imperiosa necessidade, isto é, tornar

suspirasse pela oficina do passado. Nela — diziam os seus panegiristas — o obreiro marcava melhor o seu engenho inventivo e a sua arte, o labrador era menos premente; e os filhos e a mulher tinham melhor escola; a ordem social estava mais assegurada.

O trabalho, fora da oficina doméstica, arremetido nos casarões fabris, explorado pelo capitalismo, traria consigo um lastro de ideias novas, de entre as quais gravitaria, tumultuariamente, a revolta dos trabalhadores.

Mas quem, no pleno esplendor da técnica industrial, no determinismo aguilhoante do Pensamento, ousaria condenar a Máquina?

Reconhecida em todo o mundo industrial como a criadora da riqueza e do progresso, a Máquina subsistirá.

Alguns aspectos fulminadores do advento da máquina entre nós: 1856 — «A oficina do sr. Tadeu Barbosa de Andrade reúne os melhores oficiais de cerralheiro, que já chegaram ao número de 18. Já se fez a experiência da fundição. As panelas de ferro não saíram perfeitas, por falta de força na máquina. O engenhoso fabricante vai recorrer ao vapor, porque lhe não foi possível comprar o terreno e a água de um ou dois moinhos...»

Penso no maduro cogitar deste industrial de há menos de um século, nos transe e dificuldades da sua fundição insipiente.

E não mais ouvimos falar entre nós no fabrico de panelas!

Outra notícia de 1882: «A indústria de pregaria forjada, tão extensa no concelho de Guimarães, sustentando por si dezenas de famílias honestas, declinou rapidamente e hoje é rara a oficina de pregoeiro. Algumas que se encontram, comovem, por que nelas apenas se vê como único operário um homem já idoso, que luta contra a fome e obtém no exercício duma indústria perdida, magríssimo salário, que o não dispensa de pedir esmola ou mandar que a peçam a mulher e os filhos.»

Com a indústria manual dos pregos se foram tantas outras pequenas indústrias.

Dal quadro do inlavor na transição e marcha do progresso industrial.

Ouçamos, a propósito, um economista do século passado, de nome A. Forjaz de Sampaio:

«A indústria abandonada aos desencontrados esforços do egoísmo individual e a uma guerra incessante e terrível de cabedais e maquinismos, recusa o pão ao maior número para concentrar a opulência nos poucos grandes empresários, e a miséria, a degradação do operário... dá elementos para frequentes e perigosas comoções sociais.»

Quer dizer: A máquina sendo posta ao serviço do Capital, quando não acompanhada de legislação conveniente, é criadora de meios de riqueza, mas também de conflitos sociais.

Como conciliar este dualismo de efeitos?

Proscrever ou condicionar certas máquinas?... Entretanto, o que se observa com o triunfo da Máquina, são crises temporárias. Males passageiros e particulares. Ao cabo de tempo, a Máquina prossegue em sua marcha. Outras modalidades de trabalho, reajustam, arrumam os desempregados.

São alguns esmagados, vencidos inexoravelmente?

E certo. Resta apenas ter presente, à face do direito capitalista, esta velha e sempre nova doutrina de Turgot, proclamada no ano distante de 1776:

«Deus dando necessidades ao homem, tornando-lhe indispensável o recurso do trabalho, fez do direito de trabalhar propriedade de todo o homem e esta propriedade é a primeira, a mais sagrada, a mais imprescritível de todas.»

Importa — a bem do comum — ter sempre presente esta doutrina de verdade e justiça social.

A. L. DE CARVALHO.

extensiva à juventude deuses Estabelecimentos de ensino a devida Assistência escolar, o que, em parte, já se vai verificando com a vacina do B. C. G. e a Micro-radiografia, isto no que diz respeito à profilaxia da tuberculose.

E' certo que estas medidas de protecção à infância não poderão produzir os efeitos desejados sem serem acompanhadas dos restantes cuidados para esse efeito, entre os quais os que se prendem com a alimentação, com a medicação e com a higiene. Sem este complemento, nem o recurso à vacina do B. C. G. nem o exame radiológico poderão tornar efectiva e, portanto, eficiente a campanha de protecção a esses pequeninos seres humanos, botões a desabrochar para a vida e a transformarem-se, assim, nos homens de amanhã, razão por que mais necessário se torna prepará-los sob o triplice aspecto — moral, intelectual e físico.

A Imprensa e a Rádio anunciaram que vão ser reorganizados os serviços de Saúde Escolar e é de crer que dessa reorganização — evidentemente destinada a melhorar os serviços actuais — surjam os benefícios indispensáveis para a população escolar do Ensino primário. Oxalá, pois, que assim venha a acontecer para bem da humanidade e para prestígio da própria Pátria.

E agora, que estou a falar a V. Ex.<sup>a</sup> em matéria de Assistência, aproveito o ensejo para me referir às condições em que vive a Assistência hospitalar em Guimarães, concelho que deve ter, actualmente, uma população de *cem mil* habitantes, constituída por uma elevada percentagem do elemento operário, facto que mais agrava a situação das Casas de Caridade que prestam essa Assistência, designadamente a da Santa Casa da Misericórdia, cujo edificio onde funciona o Hospital dispõe, apenas, de seis enfermarias gerais, encontrando-se incluída no número destas a de partos, mas sem as condições que a sua finalidade requer. A lotação dessas enfermarias não vai além de cento e vinte leitos, verificando-se, por outro lado, que o número de doentes internados, pela força das circunstâncias, tem ultrapassado, com frequência, *cento e sessenta diários*!! Trabalham no Hospital *dozenas* de médicos, entre os quais os das seguintes especialidades:

- Oftalmologia
  - Otorrinolaringologia
  - Tisiologia
  - Cardiologia
  - Estomatologia
  - Urologia
  - Ortopedia
  - Dermatologia
  - Análises clínicas
  - Raios X e Agentes físicos,
- etc.

Algumas destas especialidades exigem demorado internamento, facto que, como é natural, mais agrava a deficiência da referida lotação.

O movimento da grande e da pequena cirurgia igualmente se encontra em escala cada vez maior, do que resulta a necessidade de dotar o Hospital com um Bloco cirúrgico de forma a desorganizar aqueles serviços e a evitar que alguns doentes tenham de recorrer a Hospitais de outras terras por não encontrarem alojamento no Hospital de Guimarães.

Sucedem, ainda, que sendo bastante elevado o número de crianças internadas, diariamente, não existe para estas uma enfermaria privativa, deficiência que se reveste, por vezes, de consequências desagradáveis.

Em face destas considerações — limitadas ao mínimo — parece-me que o problema hospitalar neste concelho não deverá nem poderá ser excluído do interesse manifestado em prol de outros melhoramentos, quer por parte das entidades oficiais e particulares, quer por parte da Imprensa, esta como reconfortante porta-voz da opinião pública e, portanto, como portadora das legítimas aspirações de um povo, neste caso os Vimaraneses. Porém, na colaboração dos Jornais locais, onde pontificam alguns ilustres colaboradores de reconhecidos méritos, o problema hospitalar não tem merecido a devida atenção, quando é certo que sem ele se encontrar resolvido continuará a pairar sobre esta terra uma sombra de trevas que, com certeza, ofuscará a beleza e a grandiosidade de outros melhoramentos.

Sabe-se que a Mesa actual tem a promessa de ser ampliado o edificio do Hospital para uma lotação que comporta trezentos leitos e acerca deste facto justo é dizer-se que a Comissão Municipal de Assistência, presidida pelo Sr. P.<sup>o</sup> Avelino Pinheiro Borda, tem colaborado com a Mesa da Misericórdia para se conseguir a ampliação em referências.

Postas as coisas neste pé, somente desejo acentuar que outras entidades e outros valores desta terra deverão dispensar um pouco da sua influência pessoal e política

# PROBLEMAS SOCIAIS

Pelo P.<sup>o</sup> Manuel Matos.

IV

## A Burrinha do Abade

Lembro-me de ter lido — já lá vão 20 anos — a singela história do João Semana e do Reitor das Pupilas.

Eram figuras típicas desse já, um pouco distante, século XIX.

O primeiro, tão estimado pelo povinho humilde das aldeias, era tido como o maior sábio em cataplasmas e escaldas-pés.

O segundo era visto como um Deus — com tanta serenidade e virtude e amor O representava na terra.

Ambos cheios de prestígio, ambos virtuosos, ambos humildes.

São figuras do passado — dum passado em que a vida era mais sã e havia mais virtude e fé nas almas.

Passou. Hoje os tempos são outros — nos hábitos, nas aspirações, nos critérios, na cultura e até nas virtudes.

Releia, amigo Senhor Almeida, esse belo romance de Júlio Diniz, e terá o prazer espiritual de ler um livro a resceder perfume de violetas e rosmarinho.

E aprecie o médico de hoje, que o João Semana personificou e o Padre século XX, que o bom Reitor simbolizara em tanta virtude e bondade.

Verificará que cada um tinha a sua burrinha em que transportava pelos córregos das aldeias, levando ambos esperança e fé.

Pois ambos substituíram a alimária pelo automóvel. E quem não vê nisto mais uma faceta, carecida de apreciação como fenómeno característico social?

Não será a assistência médica demasiado dispendiosa?

E, também, não se tornou um tanto pesada para o nosso povo — religioso e bom — a assistência sacerdotal que o padre lhe presta? Evidentemente.

Deixemos, então, o João Semana em paz e vamos tão simplesmente analisar o aspecto a que nos leva a invocação da Burrinha do Abade, trazida a público pelo Senhor Almeida, certamente, apenas, para dizer que a máquina a substituiu, visto o progresso haver penetrado em todas as camadas sociais, sem se isentar o padre.

Sim, efectivamente. O padre também engrossou a impetuosa torrente dos que acompanham a evolução e o progresso.

Também ele anseia comodidades.

Também ele deseja a máquina. E é ver a sua colaboração entusiasta na electrificação das suas aldeias, porque a energia é portadora de progresso e bem-estar.

O rádio e futuramente a televisão... a põem-nos ao corrente do que se passa no mundo... divertindo o espirito com sinfonias dos grandes compositores musicais ou até rindo-se dumas tantas parvoíces de certos programas radiofónicos.

Hoje, em dia, também não são alheios aos desportos, e daí o seu interesse em ouvir o relato do Hoquei ou do Futebol... oh se não...

E quando o encontro é de sen-

ao assunto de que se trata, tanto mais que é esse o exemplo que outras terras nos dão, criando um ambiente de verdadeira e íntima congregação de esforços para conseguirem os seus fins, isto é, transformarem em realidade os seus anseios, sobretudo quando estes são alicerçados no Direito e na Justiça.

De resto, quem conhecer os considerandos que precedem o diploma do Orçamento Geral do Estado deverá ter notado o facto de ser o próprio Governo da Nação o primeiro a reconhecer a necessidade de se tornar mais efectiva e de mais larga projecção no meio social a protecção à causa da Assistência pública, razão por que, para esse efeito, a verba destinada ao Ministério do Interior foi aumentada em alguns milhares de contos, o que merece os maiores louvores.

Ora, se assim acontece, perguntase: Não haverá em Guimarães, além da Mesa da Santa Casa e da Comissão Municipal de Assistência, quem reconheça a necessidade de se pedir para este populoso concelho um Estabelecimento hospitalar em condições de corresponder às necessidades desse género? Faz-se a pergunta e aguarda-se a resposta.

Não esperava, minha Senhora, ser tão maçador, mas como tive de recorrer a fonte limpa para colher elementos acerca da segunda parte desta carta, procurei aproveitar o mais indispensável. No entanto, se lhe faltar tempo para a ler dum só folio, poderá lê-la por doses de modo a não prejudicar outros afazeres que lhe mereçam especial atenção. Devagar, se pode ir longe!...

De V. Ex.<sup>a</sup> ed. ven.<sup>o</sup> e obg.<sup>o</sup>

Fevereiro de 1966

X.

sação, então o Rádio não satisfaz. Lá se vai de automóvel, estradas além, para assistir ao espectáculo empolgante dum Portugal-Espanha.

E como resistir a esta onda?

E' o progresso que tudo invade e a que não escapa, nem mesmo o Padre d'Aldeia.

Ora quem não vê nisto um problema social de elevada transcendência?

Noutros tempos — o bom do abade — montava na sua burrinha, que fazia magnifico estreme para o seu passal que ele cuidava com enternecido carinho — e lá ia, de aldeia em aldeia, aos officios, contentando-se com uma esmola pequena e uma colação — que era uma boa posta de bacalhau para si e outra para o criado que, ordinariamente, a pé, o acompanhava.

Hoje é tudo diferente. Já não há o criado nem a burrinha, nem os pótrcos que ela dava à luz.

Hoje é o automóvel, que sendo útil, é também, digamos, um luxo demasiado caro.

Dal o aumento da cóngrua... das oblatas... dos emolumentos devidos pelo serviço religioso prestado, etc.

Mas tem de ser, amigo... pois não parece bem um padre não ter carro, sobretudo quando a freguesia é ou tem fama de ser rica.

Bem sabemos quanto perde, às vezes, o seu prestígio sacerdotal... e como facilmente se fará acreditar quando prega a pobreza, como caminho seguro de salvação e que, não raro, até compromete o seu nome e a sua missão...

Mas... temos de convir que o progresso... é progresso e não contem as lamúrias do velho do Restelo.

E' que, todos aceitam que o padre de hoje ultrapassa o padre de antanho — embora cheio de caridade e de virtude — carregando a sacola às costas, dentro, a sobrepeliz e o livro de defuntos... montado na burrinha, de aldeia em aldeia...

Mas! quanta distância andada entre a «Burrinha do Abade» e a máquina moderníssima que não come pão nem palha...

Se a «Burrinha» nunca foi um problema social, é-o a máquina no seu bem e no seu mal, como veremos.

## GOÇA e as suas necessidades

Recebemos, com o pedido de tornarmos público, dos srs. Celestino da Costa Guimarães e José António da Costa, respectivamente Presidente da Junta e Regedor da Freguesia de Goça, deste concelho, a comunicação de que aquelas autoridades só agora tomaram conhecimento do artigo publicado no n.º 1247 do nosso jornal, de 27 de Novembro do ano findo, sobre Goça e as suas necessidades, da autoria do rev. P.<sup>o</sup> Manuel de Matos, pároco da mesma freguesia, e esclarecendo que o referido autor não faz parte da Junta.

Mais nos comunicaram terem sido sempre bem recebidos pela Câmara Municipal, que está na disposição de dotar Goça com melhoramentos de que carece, à frente dos quais se destaca a construção da Escola que, entretanto, aguarda a sua oportunidade como tantas outras a construir no concelho.

## Câmara Municipal de Guimarães

### CONVOCAÇÃO

Doutor José Maria Pereira de Castro Ferreira, Presidente da Câmara Municipal de Guimarães:

Tem a honra de convocar, nos termos do art. 31.º do Código Administrativo e para efeitos do disposto no art. 29.º do mesmo Código, os Excelentíssimos Vogais do Conselho Municipal para a sessão ordinária a realizar pelas 15 horas do dia 13 do corrente mês, na Sala das Sessões desta Câmara Municipal, afim de ser discutido e aprovado o relatório da gerência Municipal referente ao ano findo e, bem assim, serem tratados vários assuntos da sua competência.

Paços do Concelho de Guimarães, 7 de Fevereiro de 1966.

O Presidente da Câmara Municipal, 103

José Maria Pereira de Castro Ferreira.

# A REUNIÃO de antigos militares

Continuação da 1.ª página

por exemplo os sargentos e mais praças e resolver os indecisos arquiteceta-se o seguinte programa que se apresenta à concordância dos camaradas, especialmente dos visados que nem foram consultados para este fim:

1.ª Comissão — Coroneis, Duarte do Amaral Pinto de Freitas e Gaspar do Couto Ribeiro Vilas; Tenente coronel, Francisco Martins Ferreira; Majores, Zefirino de Azevedo de Araújo Campos, Miguel Alves Ferreira e António J. Teixeira de Miranda.

Esta comissão nada tem a cumprir senão o dever de presidir; nem convocações, nem officios, nem subscrições, nem mesmo discursos e dirigir-nos-á no que se segue:

2.º — Missa por intenção dos camaradas falecidos e que pertenceram ao R. I. 20, em campanha ou não, na França, Africa e Ultramar.

Esta Missa deve ser realizada na Colegiada e celebrada pelo rev. P.<sup>o</sup> João Lindoso, que é tenente miliciano, e fica por este meio convidado bem como solicitada à Autoridade Eclesiástica a respectiva licença de celebração, para as 10 horas.

3.º — Depois da Missa a reunião de todos os antigos militares junto dos Paços dos Duques de Bragança, pelas onze horas.

Esta reunião tem por fim aproximar antigos camaradas de todos os postos e renovar os laços que os uniram, recordando peripécias dos tempos esquecidos e animando aquelas redondezas com as imagens desse passado desaparecido.

Depois, se as entidades encarregadas da conservação e guarda dos Paços dos Duques de Bragança acederem à solicitação, que agora e só por este meio se faz, de franquearem a visita ao antigo Quartel, a rotagem àqueles locais de que todos têm as melhores recordações.

Verificar-se-á se a estadia do R. I. 20, durante as dezenas de anos que ali se aquartelou, em alguma coisa prejudicou quer a arquitectura, quer a estrutura em que encontrou as ruínas quando ali lhe destinaram aquartelamento.

4.º — Almoço às 13 horas no restaurante Jordão.

Para este almoço cada um terá de se inscrever com antecedência, mediante o pagamento de um almoço vulgar, que é suficiente para pessoas da nossa idade.

Ali os que tiverem a bossa da eloquência lembrarão o que tiveram de mais vincado na memória, quer a respeito de camaradas, quer de acontecimentos passados.

Devem pois os camaradas que desejem comparecer entender-se com a gerência do restaurante Jordão, para que esta lhes reserve lugares à parte.

Está assim lançada a ideia de vários camaradas, bastando que os que deste programa tiverem conhecimento o transmitam a outros.

Muitos ou poucos que compareçam, procurarei não faltar.

Juazeiros — Felgueiras, 7 de Fevereiro de 1966.

A. DE QUADROS FLORES.

## ESCOLA DE MÚSICA JOSÉ GUISE

Numa breve sessão solene, que esteve bastante concorrida e a que presidiu o ilustre Presidente da Câmara secretariado pelos srs. Dr. José Catanas Diogo, Vereador da Cultura e Anibal Dias Pereira, representante da Direcção dos B. Voluntários, fez-se, antemontado à noite, com muito brilho e entusiasmo, a inauguração da Escola de Música «José Guise», iniciativa da S. F. V.

Referiu-se àquele acto, prestando homenagem ao Patrono da nova Escola, depois de haver saudado o Município na pessoa do seu Presidente, o sr. Manuel Alves de Oliveira, Presidente da Sociedade Filarmónica Vimaranesense, tendo também usado da palavra, depois de proceder ao descerramento do retrato do saudoso vimaranense José Guise, o sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira, que em nome do Município fez votos pelos progressos da escola inaugurada.

A Banda da S. F. V. abrilhantou o acto.

Nota da Redacção:

Relendo os artigos do nosso distinto Colaborador Sr. P.<sup>o</sup> Manuel de Matos, não encontramos nelle expressões das quais se possa tirar a conclusão de que «todos os patrões ricos são desonestos», como afirma no presente artigo o nosso prezado amigo Sr. Joaquim de Almeida Guimarães. De resto, temos a certeza de que o Sr. P.<sup>o</sup> Manuel de Matos não teve no seu pensamento tal intenção sequer. E nós mesmo não corroboraríamos uma afirmação dessas, porquanto reconhecemos numa grande parte da classe patronal aquelas qualidades de probidade tão necessárias à sociedade dos nossos dias.

Embora tenha verberado como lamentável excepção certo egoísmo humano que, afinal, é incontroverso porque é de sempre, a questão levantada aqui pelo Sr. P.<sup>o</sup> Manuel de Matos teve em vista, ao apreciar o progresso, salientarem principalmente as dificuldades criadas ao homem pela máquina, nos tempos modernos. E' isso que está em causa e a volta do que desejaríamos que a discussão prosseguisse, animada e serena, por forma a tirarem-se dela alguns projectos.

TIPOGRAFIA IDEAL

Mudou as suas instalações para a rua da Rainha, 32 a 36, onde abriu também um modelar estabelecimento de Papelaria e Livraria, esperando continuar a receber as deferências da sua estimada clientela.

Santa Casa da Misericórdia

Por absoluta falta de espaço, que nos obrigou a retirar vário original, só no próximo número publicaremos o extrato da sessão da Mesa da Santa Casa da Misericórdia.

# Conversando serenamente

Tenho continuado a ler os artigos do sr. Padre Manuel Matos, na ideia de que ele tivesse respondido às perguntas que lhe fiz; mas, por enquanto, não veio a resposta. O sr. Padre Matos preferiu continuar a fazer literatura romântica, vexando e injuriando a classe patronal.

Lamento, profundamente, a circunstância de ter por antagonista uma pessoa que, pertencendo à classe sacerdotal, exige, da minha parte, pelos meus sentimentos e pela minha fé, uma especial consideração e respeito. Mas isto não obstará, porém, a que eu, dentro das normas convenientes, diga aquilo que a minha consciência ordena, acerca dos seus escritos mordazes contra os membros da minha classe.

Na opinião do sr. Padre Matos, todos os patrões ricos são desonestos.

Que esta afirmação fosse feita por outra pessoa menos culta, sem a noção das responsabilidades, não seria estranhável; mas, feita por quem foi, causa arrepios. Os mentores do comunismo não iriam mais longe.

Eu bem sei que é uma situação fácil e acomodaticia a de vir arengar às massas, na qualidade de defensor dos desprotegidos, embora disso nada resulte de bom para os mesmos, pois que afinal os patrões, apesar de serem maus, lá vão continuando a dar trabalho aos operários e quem dá trabalho dá pão, enquanto que os pseudo defensores dos Bezerras nada dizem e nada fazem que possa contribuir para a melhoria da sua situação.

O sr. Padre Matos desejará ver antes os patrões pobres do que vê-los ricos. Mas eu pergunto:

Poderão patrões pobres dar trabalho aos operários? Poderá haver trabalho sem riqueza?

O patrão, que não tiver riqueza sua, há-de necessariamente pedi-la emprestada, para poder alimentar o trabalho. Eu, se não tivesse bens e fundos que garantissem o trabalho da minha fábrica, para produzir durante o inverno e vender depois para só receber daí a seis meses, teria de reduzir os dias de trabalho, faltando assim com o pão aos meus operários.

Já se vê, pois, que não é o operário do patrão pobre que tem o trabalho mais garantido, do que aquele que está ao serviço do patrão que tem os meios necessários e na proporção de poder manter a laboração constante da sua fábrica.

Dizer-se que os patrões ricos são desonestos com muito raras excepções, é assumir uma responsabilidade moral muito grave, porque é uma afirmação baseada num juízo temerário. E' uma afirmação de quem desconhece por completo a organização da vida industrial e as suas dificuldades.

De resto, eu conheço vários patrões, aqui no norte, que foram condecorados pelo Governo e um dos maiores até recebeu o título de conde de S. Santidade Pio XII. Verifica-se, por este facto, que não condizem as honras concedidas com a opinião do sr. Padre Matos.

Eu tenho a convicção firme de que os operários conscientes e não acorreados por ideologias, quer da extrema direita, quer da extrema esquerda, há-de sempre reconhecer no seu patrão o amigo e o seu melhor protector; assim como o patrão verá nos seus operários os seus fiéis e leais colaboradores. O resto são lérias para entreter o público.

E' pena, como já disse, que o meu ilustre antagonista seja a pessoa que é; porque, se fosse outra, eu convidá-lo-ia a fazer-se patrão (embora não possa ser patrão quem quer) e, depois de passado um período de pelo menos seis anos, se Deus nos desse vida e saúde, voltaríamos a discutir este assunto, porque, então, o poderíamos ambos discutir com conhecimento de causa.

E, por hoje, fico por aqui.

Joaquim de Almeida Guimarães.

Nota da Redacção:

Relendo os artigos do nosso distinto Colaborador Sr. P.<sup>o</sup> Manuel de Matos, não encontramos nelle expressões das quais se possa tirar a conclusão de que «todos os patrões ricos são desonestos», como afirma no presente artigo o nosso prezado amigo Sr. Joaquim de Almeida Guimarães. De resto, temos a certeza de que o Sr. P.<sup>o</sup> Manuel de Matos não teve no seu pensamento tal intenção sequer. E nós mesmo não corroboraríamos uma afirmação dessas, porquanto reconhecemos numa grande parte da classe patronal aquelas qualidades de probidade tão necessárias à sociedade dos nossos dias.

Embora tenha verberado como lamentável excepção certo egoísmo humano que, afinal, é incontroverso porque é de sempre, a questão levantada aqui pelo Sr. P.<sup>o</sup> Manuel de Matos teve em vista, ao apreciar o progresso, salientarem principalmente as dificuldades criadas ao homem pela máquina, nos tempos modernos. E' isso que está em causa e a volta do que desejaríamos que a discussão prosseguisse, animada e serena, por forma a tirarem-se dela alguns projectos.

TIPOGRAFIA IDEAL

Mudou as suas instalações para a rua da Rainha, 32 a 36, onde abriu também um modelar estabelecimento de Papelaria e Livraria, esperando continuar a receber as deferências da sua estimada clientela.

Santa Casa da Misericórdia

Por absoluta falta de espaço, que nos obrigou a retirar vário original, só no próximo número publicaremos o extrato da sessão da Mesa da Santa Casa da Misericórdia.

TIPOGRAFIA IDEAL

Mudou as suas instalações para a rua da Rainha, 32 a 36, onde abriu também um modelar estabelecimento de Papelaria e Livraria, esperando continuar a receber as deferências da sua estimada clientela.

Santa Casa da Misericórdia

Por absoluta falta de espaço, que nos obrigou a retirar vário original, só no próximo número publicaremos o extrato da sessão da Mesa da Santa Casa da Misericórdia.

TIPOGRAFIA IDEAL

Mudou as suas instalações para a rua da Rainha, 32 a 36, onde abriu também um modelar estabelecimento de Papelaria e Livraria, esperando continuar a receber as deferências da sua estimada clientela.

Santa Casa da Misericórdia

Por absoluta falta de espaço, que nos obrigou a retirar vário original, só no próximo número publicaremos o extrato da sessão da Mesa da Santa Casa da Misericórdia.

TIPOGRAFIA IDEAL



# da cidade

## Boletim Elegante

### Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 13, as sr.<sup>as</sup> D. Balbina de Sá Alpoim, ausente na cidade da Beira, filha do nosso prezado amigo sr. Arnaldo Alpoim da Silva Meneses, D. Aida Julieta Fernandes, filha do nosso bom amigo sr. Manuel Joaquim Fernandes, e D. Amélia Machado; no dia 14, o nosso amigo sr. Alberto Pimenta e o menino Carlos Alberto Ribeiro Carneiro, filho da sr.<sup>a</sup> D. Maria Aurora Soares Ribeiro Carneiro e do sr. Abílio Alfredo de Almeida Carneiro e a sr.<sup>a</sup> D. Maria Isabel de Castro Garcia Martinho, das Taipas; no dia 15, os nossos prezados amigos srs. José Faria Martins e Alberto de Sousa e a sr.<sup>a</sup> D. Maria Amélia da Silva; no dia 16, a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Natividade Simões de Sousa Meneses, esposa do nosso prezado amigo sr. Mário de Sousa Meneses; a menina Maria José Aguiar de Moura Neves, filha da sr.<sup>a</sup> D. Alda Pinto Aguiar Moura Neves e do sr. António da Assunção Neves e o nosso prezado amigo sr. Augusto Araújo; no dia 17, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Lúcia das Neves Saraiva, filha da sr.<sup>a</sup> D. Deolinda Rosa da Costa Saraiva e do sr. Agostinho das Neves Saraiva e os nossos prezados amigos srs. Abílio Meireles Martins, de Pombal, e Alvaro Afonso Brapo de Castro; no dia 18, as sr.<sup>as</sup> D. Ana Leite Machado Gomes, de Guardizela, e D. Maria Amélia da Silva, esposa do nosso amigo sr. José Ferreira Gomes, e os nossos prezados amigos srs. dr. Leopoldo Martins de Freitas, digno director da Companhia de Fiação e T. de Guimarães, e José de Freitas Guimarães Júnior; no dia 19, as sr.<sup>as</sup> D. Ana Viamonte da Silveira, D. Maria de Lourdes Pinheiro da Costa, esposa do nosso bom amigo sr. António José da Costa, D. Ana Maria Pereira Mendes Cunha, esposa do nosso prezado amigo e distinto clínico sr. dr. Augusto Ferreira da Cunha, e D. Maria Ester da Costa Rodrigues Pereira, esposa do nosso bom amigo sr. Anibal Dias Pereira, e o nosso prezado amigo sr. Mário Emilio Rodrigues de Almeida.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Passa no próximo dia 17, o 4.º aniversário natalício da interessante menina Maria Luísa, filha do nosso amigo sr. José de Freitas.

**Nascimento**

Deu à luz uma criança do sexo masculino, a sr.<sup>a</sup> D. Maria de Belém Teixeira Carneiro Pereira Mendes, esposa do nosso prezado amigo sr. Francisco da Cruz Pereira Mendes. Mãe e filho estão bem.

Parabéns.

**Partidas e chegadas**

Presidente de Câmara — A tratar de assuntos de interesse para Guimarães parte por estes dias para Lisboa o ilustre Presidente da Câmara Municipal, sr. dr. José Maria de Castro Ferreira.

Com sua família regressou a Castelo da Maia o nosso prezado amigo sr. Almiro Nogueira da Silva, que alguns meses esteve nesta cidade.

Estiveram nesta cidade os nossos bons amigos srs. Domingos Ribeiro, residente em Braga e Avelino Gomes da Costa, de Lisboa.

Estiveram entre nós os nossos prezados amigos srs. Domingos Soares (Mingos), nosso distinto Colaborador e Manuel Joaquim Pinto, de Felgueiras.

Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. Albano M. Coelho de Lima, conceituado industrial em Pevidém.

Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. Conselheiro Dr. Raúl Alves da Cunha.

Estiveram nesta cidade os nossos prezados amigos srs. José Soares Barbosa de Oliveira e António Soares Barbosa de Oliveira, residentes em Viana e Braga.

Têm estado em Lisboa os nossos prezados amigos srs. Antero H. da Silva, João Teixeira e José Maria Machado Vaz.

Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. José Faria Martins.

**Doentes**

Tem passado doente o nosso prezado amigo sr. Dr. João Alberto Mota Prego de Faria.

Encontra-se em tratamento no Hospital de S. Marcos, em Braga, onde foi submetido a uma melindrosa operação, o antigo e concei-

tuado industrial e nosso bom amigo sr. Manuel Teixeira.

Tem passado doente o conceituado comerciante e nosso bom amigo sr. A. J. Ferreira da Cunha.

Tem passado ligeiramente incomodado o nosso bom amigo sr. José Machado Teixeira.

Tem passado bastante doente a sr.<sup>a</sup> D. Maria José Queiroz Dias de Castro.

Desejamos obre e completo restabelecimento de todos os doentes.

**D. Maria da Costa Moraes Castro**

Pelo seu aniversário natalício que hoje passa, felicitam-na sua afilhada e irmãs, desejando-lhe muita saúde e largos anos de existência.

**Falec. e Sufrágios**

**Cândido Soares Barbosa de Oliveira**

Faleceu no passado dia 7 o sr. Cândido Soares Barbosa de Oliveira, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Glória Ema da Fonseca Barbosa de Oliveira, pai das sr.<sup>as</sup> D. Maria Ambrosina da Fonseca Barbosa de Oliveira Lobo, casada com o sr. João Alves da Silva Lobo e D. Maria Arminda da Fonseca Barbosa de Oliveira e Castro Sampaio, casada com o sr. Manuel Laje de Castro Sampaio e dos srs. Rui da Fonseca Barbosa de Oliveira, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Maria Custódia Barbosa de Oliveira e José da Fonseca Barbosa de Oliveira; irmã dos srs. José Soares Barbosa de Oliveira, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Julieta Fernandes de Freitas Oliveira e António Soares Barbosa de Oliveira, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo de Sousa Carvalho Barbosa de Oliveira, e da sr.<sup>a</sup> D. Maria Soares Barbosa de Oliveira Sousa, casada com o sr. Silvino Alves de Sousa; e cunhada das sr.<sup>as</sup> D. Maria Emilia, D. Arminda, D. Francisca e D. Maria Ermelinda da Fonseca.

O seu funeral, que esteve bastante concorrido, efectuou-se na 5.ª-feira, no templo de S. Francisco, onde foram resados os officios de sepultura, para o cemitério Municipal.

Os nossos sentidos pésames a toda a família enlutada.

**D. Júlia Torcato da Silva Mendes**

Contando 39 anos e confortada com todos os Sacramentos da S. M. Igreja, finou-se após cruciantes sofrimentos na sua residência, à rua de D. João I, a sr.<sup>a</sup> D. Júlia Torcato da Silva Mendes, esposa do conceituado comerciante sr. António Mendes, mãe estremosa dos meninos Maria Manuela e António José Mendes; filha da sr.<sup>a</sup> D. Ana Torcato da Silva e do sr. Marinho da Silva, já falecido; irmã das sr.<sup>as</sup> D. Ana, D. Maria Amélia, D. Augusta, D. Isaura, D. Filomena e D. Maria Torcato da Silva e do sr. Manuel da Silva (Marino), residente em Matosinhos e cunhada dos srs. António Pereira de Almeida, José Ferreira Gomes, Bernardo Machado e Joaquim de Sousa Almeida e da sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Silva.

O funeral da Bondosa senhora realizou-se na 4.ª-feira na capela da V. O. T. de S. Domingos, com numerosa assistência, entre a qual se viam muitas senhoras, tendo sido o cadáver trasladado, após os actos fúnebres e com grande acompanhamento, para o cemitério Municipal. No préstito tomaram parte algumas dezenas de automóveis.

Os nossos pésames à família dorida.

A missa do 7.º dia celebra-se amanhã, na capela de S. Domingos, às 8 horas.

**Simão António Fernandes**

Após cruciantes sofrimentos e na sua residência à rua Abade de Tagilde, finou-se na 4.ª-feira, contando 54 anos de idade, e sr. Simão António Fernandes, industrial, casado em segundas núpcias com a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Piedade da Silva Fernandes; pai dos srs. João e António Fernandes; irmão dos srs. João António Fernandes e Paulo Fernandes e das sr.<sup>as</sup> D. Albertina e D. Teresa Fernandes.

O seu funeral, que esteve bastante concorrido, realizou-se anteriormente, de manhã, para o cemitério Municipal, após a missa de corpo presente e officio de sepultura, que foram resados no templo de Nossa Senhora da Oliveira.

No préstito tomaram parte muitos automóveis que conduziam pessoas das relações do extinto e da família dorida, à qual apresentamos sentidas condolências.

**José Alberto Martins**

Em Nine (Famalicão) finou-se na semana passada o sr. José Alberto Martins, funcionário aposentado da Secretaria Judicial da Comarca de Guimarães, que nesta cidade, onde residiu durante alguns anos, contava muitas amizades.

A família dorida apresentamos condolências.

**Adelino Joaquim Neves**

Em Gouveia, de onde era natural e onde residia, há anos, com seu filho sr. Abílio José Neves, que ali

desempenha as funções de guardalivros numa importante firma, finou-se há dias, quase repentinamente, o antigo comerciante vimaranense sr. Adelino José Neves, que viveu durante alguns anos nesta cidade, onde era geralmente estimado.

Sentindo a sua morte, apresentamos as nossas condolências a seu filho e demais família dorida.

**D. Joaquina Fernandes Machado**

Confortada com todos os Sacramentos da Igreja, e na sua residência à rua de D. João I, faleceu a sr.<sup>a</sup> D. Joaquina Fernandes Machado, mãe da sr.<sup>a</sup> D. Rosa Machado da Cunha, casada com o sr. Francisco de Assis Ribeiro da Cunha, e dos srs. António Machado, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Rosa Salgado Machado, José Machado, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Maria das Dores Oliveira Machado, Francisco Machado, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Adelinha Dias Machado, João Machado, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Bárbara Machado Lemos Melo e Miguel Machado, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Maria das Dores Rodrigues Machado.

O seu funeral, que esteve muito concorrido, realizou-se ontem, às 11 horas, na igreja paroquial de S. Miguel de Creixomil, onde foram rezadas missas do corpo presente e os officios de sepultura, após o que o cadáver foi trasladado, com grande acompanhamento, para o cemitério de Atougua.

A toda a família dorida apresentamos sentidas condolências.

**Rev. P.º Francisco Fernandes Salazar**

Na residência paroquial de Vila Nova de Sande, cuja freguesia paroquiava há muitos anos, faleceu, contando 62 anos de idade, o rev. P.º Francisco Fernandes Salazar, que era geralmente estimado naquela freguesia e circunvizinhas.

O seu funeral, que esteve muito concorrido de eclesiásticos e teve a assistência dos organismos da Acção Católica e outras Corporações da freguesia, efectuou-se anteontem.

A família dorida apresentamos condolências.

**D. Maria Josefa Leite de Faria**

Faleceu em S. João de Ponte, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Josefa Leite de Faria, esposa do sr. Miguel de Freitas Oliveira; mãe da sr.<sup>a</sup> D. Emilia Leite de Faria Magalhães e dos srs. Adelino Leite de Faria, Miguel Angelo Leite de Faria e António Baptista Leite de Faria; sogra da sr.<sup>a</sup> D. Amélia Matos Lage Faria e do sr. dr. Alvaro Lemos Magalhães, Conservador do Registo Predial, em Santo Tirso, e irmã do sr. dr. António Baptista Leite de Faria.

O seu funeral efectuou-se ontem naquela freguesia. Os nossos pésames à família dorida.

**D. Zulmira de Sousa Pinto**

Faleceu, ultimamente, esta bondosa senhora, irmã do sr. Joaquim de Sousa Pinto, comerciante local, e sogra da sr.<sup>a</sup> D. Jerónima Ribeiro Dias de Andrade, proprietária e industrial.

Apresentamos-lhes e à restante família, sentidos pésames.

**De luto**

Pelo falecimento de um seu cunhado, ocorrido há dias em Braga, guarda luto o nosso prezado amigo e distinto Colaborador sr. Coronel António de Quadros Flores, a quem apresentamos sentidas condolências.

**Use Gazcidla**

**Vida Católica**

**Nossa Senhora de Fátima**

Como habitualmente, realiza-se amanhã, dia 13, na igreja de N. S. da Oliveira, a devoção mensal em honra de N. S. de Fátima, com missa rezada às 12,15, com terço, comunhão geral, invocações e Bênção do Santíssimo.

Nas igrejas paroquiais de S. Sebastião e S. Paio também haverá, às 8 horas, missa, terço, consagração, comunhão geral e Bênção do Santíssimo.

**Imposição das Cinzas**

Na próxima quarta-feira, e com todo o cerimonial litúrgico, terá lugar nas Igrejas Paroquiais a imposição das cinzas aos fiéis.

**Conferências quaresmais**

Principiam na próxima 6.ª-feira, dia 17, na igreja dos Santos Passos, pelas 20,30, contidas ao reverendo pároco da freguesia de S. João das Caldas de Vizela.

No templo da V. O. T. de S. Francisco, também principiam as conferências, pelas 18,30, no próximo domingo, este ano confiadas ao distinto orador sagrado, rev. Dr. José de Jesus Ribeiro, digníssimo pároco de S. Sebastião.

**Use Gazcidla**

## Câmara Municipal

### SESSÃO DE 9-2-56

Pelo Sr. Presidente foi feita a comunicação do teor seguinte: «Como V. Ex.<sup>as</sup> sabem visitou-nos no passado dia 6, o Senhor Ministro das Obras Públicas acompanhado dos Srs. Director Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais e Director Geral de Urbanização, além de numerosos técnicos do Ministério das Obras Públicas, para estudar os grandes problemas de Guimarães.

A sua vinda até nós, ansiosamente esperada, revelou-nos a certeza de que a nossa cidade vai entrar em franco progresso, tal a categoria das obras a empreender e que, uma vez concluídas, muito concorrerão para modificar a fisionomia da nossa cidade.

E' consolador verificar-se como se estuda e trabalha em prol de Guimarães.

Só quem de perto acompanhou as Entidades que nos visitaram poderá colher a certeza do real interesse que merece ao Governo o progresso desta bela cidade, que tem sido tão esquecida.

A Imprensa e a Rádio interessadamente disseram já dos estudos feitos e do alcance desta visita, que serviu para concretizar as obras a efectuar num futuro próximo.

E' para mim consolador transmitir à Câmara as minhas impressões que são de intenso regozijo por ver que Guimarães não está só.

Salazar enfrenta com vontade a nossa ansia de caminhar para dias melhores.

A seu lado o Senhor Ministro das Obras Públicas—Homem cheio de dinamismo, apoiado por um escol de técnicos.

Não poderemos esquecer também o auxílio valioso do Engenheiro Duarte Amaral, por tudo o que diz respeito à nossa terra.

E por fim tenho a honra de participar à Câmara que acabo de receber um agradecimento pessoal do Senhor Ministro das Obras Públicas que muito nos desvanece dirigido a mim e aos Srs. Vereadores pelas atenções que a Sua Excelência dispensamos, na sua grata visita a Guimarães, como afirma».

Na mesma sessão o sr. Presidente deu conhecimento do conteúdo dos telegramas enviados aos Srs. Presidente do Conselho, Ministro das Obras Públicas, Director Geral dos Serviços de Urbanização, Director Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais e Engenheiro Duarte Amaral.

Seguidamente a Câmara deliberou:

Adjudicar a Joaquim Tinoco Osório, pela quantia de 585,497\$30, a empreitada de terraplanagem e drenagem da linha de água, nos terrenos destinados ao Campo de Jogos;

Conceder o subsídio de 1.000\$00 à Junta de freguesia de Mesão-Frio, para reparação dum troço de cerca de nove metros da mina que fornece água para os tanques públicos;

Colher propostas para fornecimento de 720.000 pedras para calçada à fiada.

**Use Gazcidla**

Notícias de Guimarães n.º 1256--12-11-1956

**COMARCA DE GUIMARÃES**  
Secretaria Judicial

**ARREMATACÃO**  
1.ª publicação

No dia 3 de Março próximo, pelas 11 horas, no Tribunal do 2.º Juízo da comarca de Guimarães e 1.ª Secção, se há-de proceder à arrematação em hasta pública e em primeira praça, do prédio ao diante transcrito e penhorado aos executados Doutor José Joaquim de Oliveira Basto e esposa, ele advogado e proprietário e ela doméstica, da rua João das Regras n.º 163, da cidade do Porto, na execução ordinária que lhes move José Ribera, da Senhora da Hora, do concelho de Matosinhos, a saber:

**Use Gazcidla**

Notícias de Guimarães n.º 1256--12-11-1956

**COMARCA DE GUIMARÃES**  
Secretaria Judicial

**ARREMATACÃO**  
1.ª publicação

No dia 3 de Março próximo, pelas 11 horas, no Tribunal do 2.º Juízo da comarca de Guimarães e 1.ª Secção, se há-de proceder à arrematação em hasta pública e em primeira praça, do prédio ao diante transcrito e penhorado aos executados Doutor José Joaquim de Oliveira Basto e esposa, ele advogado e proprietário e ela doméstica, da rua João das Regras n.º 163, da cidade do Porto, na execução ordinária que lhes move José Ribera, da Senhora da Hora, do concelho de Matosinhos, a saber:

**Use Gazcidla**

Notícias de Guimarães n.º 1256--12-11-1956

**COMARCA DE GUIMARÃES**  
Secretaria Judicial

**ARREMATACÃO**  
1.ª publicação

No dia 3 de Março próximo, pelas 11 horas, no Tribunal do 2.º Juízo da comarca de Guimarães e 1.ª Secção, se há-de proceder à arrematação em hasta pública e em primeira praça, do prédio ao diante transcrito e penhorado aos executados Doutor José Joaquim de Oliveira Basto e esposa, ele advogado e proprietário e ela doméstica, da rua João das Regras n.º 163, da cidade do Porto, na execução ordinária que lhes move José Ribera, da Senhora da Hora, do concelho de Matosinhos, a saber:

**Use Gazcidla**

Notícias de Guimarães n.º 1256--12-11-1956

**COMARCA DE GUIMARÃES**  
Secretaria Judicial

**ARREMATACÃO**  
1.ª publicação

No dia 3 de Março próximo, pelas 11 horas, no Tribunal do 2.º Juízo da comarca de Guimarães e 1.ª Secção, se há-de proceder à arrematação em hasta pública e em primeira praça, do prédio ao diante transcrito e penhorado aos executados Doutor José Joaquim de Oliveira Basto e esposa, ele advogado e proprietário e ela doméstica, da rua João das Regras n.º 163, da cidade do Porto, na execução ordinária que lhes move José Ribera, da Senhora da Hora, do concelho de Matosinhos, a saber:

**Use Gazcidla**

Notícias de Guimarães n.º 1256--12-11-1956

**COMARCA DE GUIMARÃES**  
Secretaria Judicial

**ARREMATACÃO**  
1.ª publicação

No dia 3 de Março próximo, pelas 11 horas, no Tribunal do 2.º Juízo da comarca de Guimarães e 1.ª Secção, se há-de proceder à arrematação em hasta pública e em primeira praça, do prédio ao diante transcrito e penhorado aos executados Doutor José Joaquim de Oliveira Basto e esposa, ele advogado e proprietário e ela doméstica, da rua João das Regras n.º 163, da cidade do Porto, na execução ordinária que lhes move José Ribera, da Senhora da Hora, do concelho de Matosinhos, a saber:

**Use Gazcidla**

Notícias de Guimarães n.º 1256--12-11-1956

**COMARCA DE GUIMARÃES**  
Secretaria Judicial

**ARREMATACÃO**  
1.ª publicação

No dia 3 de Março próximo, pelas 11 horas, no Tribunal do 2.º Juízo da comarca de Guimarães e 1.ª Secção, se há-de proceder à arrematação em hasta pública e em primeira praça, do prédio ao diante transcrito e penhorado aos executados Doutor José Joaquim de Oliveira Basto e esposa, ele advogado e proprietário e ela doméstica, da rua João das Regras n.º 163, da cidade do Porto, na execução ordinária que lhes move José Ribera, da Senhora da Hora, do concelho de Matosinhos, a saber:

**Use Gazcidla**

Notícias de Guimarães n.º 1256--12-11-1956

**COMARCA DE GUIMARÃES**  
Secretaria Judicial

**ARREMATACÃO**  
1.ª publicação

No dia 3 de Março próximo, pelas 11 horas, no Tribunal do 2.º Juízo da comarca de Guimarães e 1.ª Secção, se há-de proceder à arrematação em hasta pública e em primeira praça, do prédio ao diante transcrito e penhorado aos executados Doutor José Joaquim de Oliveira Basto e esposa, ele advogado e proprietário e ela doméstica, da rua João das Regras n.º 163, da cidade do Porto, na execução ordinária que lhes move José Ribera, da Senhora da Hora, do concelho de Matosinhos, a saber:

**SULFATO DE MAGNÉSIA CÁLCINADO**  
"CHEMAG"  
O mais indicado para a Indústria Têxtil  
DISTRIBUIDORES EM PORTUGAL:  
**SANTOS, MOUTA, LIMITADA**  
Praça do Município, 267-5.º — PORTO  
CORRESPONDENTE:  
**DOMINGOS COSME VIEIRA**  
GUIMARÃES

**LAVRADORES INDUSTRIAIS PROPRIETÁRIOS**

Reparem nos TUBOS GALVANIZADOS que se aplicam nas vossas instalações. Não os comprem de parede reduzida... Como somos os únicos importadores no Concelho, somos os únicos que podemos fazer bons preços.

**A Competidora de Representações, L.ª**  
RUA DA RAINHA N.º 115 — TELEF. 4525

**Animais Envenenados**

E' frequentíssimo aparecerem animais mortos, devido a envenenamento criminoso, em S. Torcato, principalmente no lugar da Corredoura. Há, pois, ali, quem se dedique ao criminoso «prazer» de matar os animais com veneno.

Pede-se, portanto, a solicitude e atenção das Autoridades e bem assim da Sociedade Protectora dos Animais, para que se descubram os autores de tais «proezas».

**Use Gazcidla**

Notícias de Guimarães n.º 1256--12-11-1956

**Teatro Jordão**

HOJE, N.ºS 16 E N.ºS 21,30 HORAS  
APRESENTA  
**A DANÇA DAS ESTRELAS**  
(Espectáculo para maiores de 18 anos)

SEQUINHA-PERNA, 13--N.ºS 21,30 HORAS  
**O DONA ELVIRA**  
(Espectáculo para maiores de 18 anos)

TERÇA-PERNA, 14--N.ºS 15 E N.ºS 21,30 HORAS  
**FERNANDEL, CRIADO DE QUARTO**  
(Espectáculo para maiores de 18 anos)

QUINTA-PERNA, 16--N.ºS 21,30 HORAS  
**O GRANDE AMOR de Maria Gratar**  
(Espectáculo para maiores de 13 anos)

SÁBADO, 18--N.ºS 21,30 HORAS  
**O Barão do Arizona**  
(Espectáculo para maiores de 18 anos)

**Use Gazcidla**

Notícias de Guimarães n.º 1256--12-11-1956

**José Lino Gonçalves Caçador**

**AGRADECIMENTO**

A Família, na impossibilidade de poder agradecer, a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar, associando-se ao grande desgosto porque acaba de passar, vem patentear-lhes, por este meio, o seu indelével reconhecimento.

Guimarães, 6 - Fevereiro - 1956.

**Sapataria ESTRELA**

Rua de S. Dâmaso, 121-123 (Junto à Mariquinha)

OFICINA PERMANENTE DE CONSERTOS

CALÇADO PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA

Calçado por Medidas

Mãe e consorte (calçado nesta Casa)

Garante o que vende

**José Rodrigues**

**AGRADECIMENTO**

A viúva, filha e genro do saudoso extinto, agradecem, por este único meio, profundamente reconhecidos, a todas as pessoas que lhes apresentaram condolências ou tomaram parte no funeral, compartilhando, desse modo, do grande desgosto porque passaram. A todas testemunham a sua gratidão.

Guimarães, 11 - Fevereiro - 1956.

Maria das Dores Saraiva Nascimento  
Maria das Dores Rodrigues Machado  
Miguel Machado.

**Use Gazcidla**

Notícias de Guimarães n.º 1256--12-11-1956

**O amor à Terra e à Grei**  
— eis o nosso lema.

# DESPORTO

## O Vitória e a Imprensa

Tivemos a oportunidade de folhear o Relatório e Contas da Gerência do Vitória, do ano de 1955. Feito com antecedência e, portanto, à disposição dos sócios do Clube de maneira a estes irem devidamente documentados para a sua Assembleia Geral, o referido Relatório constitui uma resenha verdadeiramente elucidativa da actividade do Clube, durante o ano findo.

Queríamos fazer-lhe aqui diversas referências. O espaço, neste momento, não nos permite realizar tal ideia. Não queremos, porém, deixar de registar um passo dele, que nos é especialmente grato. Trata-se da referência feita à Imprensa, no referido Relatório. Vamos transcrevê-la:

«Temos ainda de manifestar também o nosso reconhecimento à Imprensa local e aos correspondentes dos jornais desportivos e diários da nossa cidade, pela ajuda que sempre nos deram para podermos realizar totalmente a obra que fizemos no sentido de engrandecer o nosso Clube. A Imprensa é ponto forte, onde sempre nos apoiamos, pois os efeitos da sua propaganda são da maior eficiência quando se tem em vista qualquer realização.

Para todos os jornais diários, para a Imprensa desportiva e para o Rádio do País, todas as palavras que possamos exarar aqui, serão poucas para manifestar o nosso reconhecimento pelo apoio que sempre nos deu e pelos incentivos com que sempre também nos acompanhou nos momentos mais difíceis da nossa Gerência.»

Palavras como estas são sempre de agradável conhecerem-se. O «Notícias de Guimarães» tem estado sempre à disposição do Vitória, nesta Gerência que acaba de findar o seu mandato e também em todas as outras que a antecederam. Por isso, embora saibamos a função que nos cabe na defesa das Instituições de Guimarães que honram de sobremaneira a nossa Terra, as expressões contidas no recente Relatório do nosso primeiro Clube são recebidas por nós com a maior satisfação e também com o maior reconhecimento, pois vêm demonstrar o alto conceito em que é tido o nosso papel na propaganda do Desporto.

Fiquem os Dirigentes do Vitória, os actuais ou os futuros, como já o fizemos para os do passado, a contar com esta secção do nosso jornal, que continuará a ser sempre o mesmo baluarte na defesa dos altos interesses do desporto vimezanense.

## A "MARATONA" DO FUTEBOL NACIONAL

### Tirsense, 1 — Vitória, 2

#### No primeiro lugar... — e só!

Marcha verdadeiramente brilhante, esta da equipa do Vitória! Começando a prova de forma incerta, numa recuperação verdadeiramente de enaltecer, ocupa hoje o lugar mais alto da classificação da Zona Norte.

Que pensarão, daquilo que disseram, muitos que, inicialmente, *agoiraram* o futuro da equipa?

Com certeza são capazes de afirmar, agora que tudo é *terreno de rosas*, que as coisas aconteceram como sempre previram. Mas, felizmente, alguns deixaram escrito na Imprensa o seu pensamento e hoje não lhe podem fugir.

Nunca nos esqueçamos dessas horas amargas do início. Contra a opinião de uns tantos, que nunca nada fizeram de útil, escrevemos, neste local, afirmações de confiança que, gostosamente, vimos agora confirmadas. Os homens que vão nas primeiras opiniões e que não ponderam devidamente os seus raciocínios, estão sujeitos a enganarem-se. E, agora, não têm sequer a coragem de confessarem o seu erro.

Se não fossem umas tantas afirmações que, felizmente, não causaram consequências funestas, deixávamos passar o assunto sem uma referência, mas como o *erro dos homens* é muitas vezes causa de males, que podem fazer destruir obras que se erguem com dedicação immedida, esperamos que a lição dos acontecimentos os leve, no futuro, a ajudarem melhor as ideias que exprimiram.

O encontro de Santo Tirso foi, como prevíamos, difícil e apoteótico. Difícil, pois os locais usaram as armas já utilizadas, quando do encontro de Guimarães, servindo-se do *jogo feio* para tentarem vencer a superioridade dos vimezanenses, não olhando a meios para evitarem o predomínio do visitante, que existiu, permanentemente, logo a partir do início da partida. Apoteótico, porque a falange de apoio vimezanense deu um alto exemplo de dedicação clubista, quer pelo seu número, quer ainda pelo entusiasmo com que sempre incitou a equipa favorita.

O Vitória, como atrás dissemos, iniciou o encontro da melhor maneira e, embora tivesse sofrido um golo nos momentos iniciais, recuperou-o facilmente, passando a vencedor lógico com a maior rapidez. Durante toda a primeira parte a sua exibição foi deveras impecável.

As jogadas saíam da defesa para o ataque em progressão sincronizada, indo de jogador para jogador com naturalidade e perfeição. No segundo tempo, a feição do jogo não se modificou até ao momento da expulsão de Ernesto e da lesão de Costa. Depois disso a equipa vimezanense cuidou mais da defesa, guardando um resultado que já satisfazia, mas os seus contra-ataques foram sempre de molde a provocar perigo para o adversário.

Uma equipa que joga assim não tem jogadores para destacar. Se a defesa esteve impecável, sofrendo o seu golo de castigo, o ataque, bem apoiado pelos médios, foi senhor absoluto do terreno, em noventa por cento do tempo de dura-

ção do jogo. Mas Benje fez o jogo da sua vida, desde que está no Vitória e, por isso, merece esta referência especial.

Duas palavras somente quanto à expulsão de Ernesto. O árbitro foi manifestamente *levado* pelo guarda-linha tirsense. Acreditamos na sua boa fé, mas achamos estranho que um juiz, com provas dadas na I Divisão, seja tão *ingénuo* que qualquer *galego* o possa levar.

Ainda duas palavras também para Dieste e Desidério, que, como estrangeiros e profissionais, deviam ser um pouco mais decentes e ponderados nas suas atitudes...

Ficha do jogo — Vitória: Lobato, Virgílio e Costa; Cesário, Silveira e Artur; Rola, Rosato, Ernesto, Daniel e Benje. Tirsense: Pardinas, Carrico e Rechimba; Huertas, Chelas e Boavista; Samuel, Valdemar, Vital, Dieste e Birillio. Arbitrou Alvaro Rodrigues, de Coimbra. Vital marcou pelos locais e Ernesto fez os dois golos do Vitória, todos durante a primeira parte.

Resultados gerais da jornada: Tirsense, 1-Vitória, 2; Chaves, 2-Leixões, 2; Leões, 2-Espinho, 3; Vianense, 4-Peniche, 1; Sanjoanense, 0-Salgueiros, 1; A. Vizeu, 3-Gil Vicente, 1, e U. Coimbra, 1-Boavista, 0.

A jornada de hoje engloba os seguintes jogos: Vitória-Sanjoanense; Boavista-Chaves; Espinho-Vianense; Leixões-Leões; Salgueiros-A. Vizeu; Peniche-Tirsense, e Gil Vicente-U. Coimbra.

O jogo da Amorosa perdeu parcialmente o interesse que se lhe previa há jornadas atrás. A derrota da Sanjoanense com o Salgueiros deve ter tirado a este jogo parte do mencionado interesse. Isto não quer dizer que o Vitória não tenha necessidade de o vencer. A equipa de Guimarães vai-se apresentar incompleta e isto vai tirar-lhe um pouco da sua capacidade. Esperamos dos jogadores que representarem o Vitória, o maior esforço, pois este encontro, triunfando-se nele, trás o socego absoluto. Para isso é preciso também o apoio permanente do público, para galvanizar a equipa e ajudá-la na conquista do triunfo necessário.

L. R.

## Campeonato Nacional do Juniores

O Desportivo Francisco de Holanda venceu na Amorosa o campeão de Vila Real por 3-1. Os vimezanenses venceram com merecimento e o resultado condiz com o jogo desenvolvido pelas duas equipas — a local à base do seu entusiasmo e a visitante com melhor urdidura técnica nos seus lances.

O Valadares foi vencer a Bragança, o que demonstra a sua categoria. Por tudo isto nos parece que os *escolares* devem treinar com afinco para alcançarem a sua passagem à fase seguinte.

Hoje não há jogos para este torneio, devido a acordo dos clubes concorrentes a ele.

## Assembleia Geral do Vitória

Realizou-se, na passada sexta-feira, a Assembleia Geral do Vitória, com a presença dum número elevado de associados. Dada a maneira como a mesma decorreu e ainda a ter-se realizado num momento de verdadeiro entusiasmo pelos resultados obtidos pela equipa de honra de futebol, no Campeonato Nac. da II Divisão, deixando prever o regresso ao lugar que o Vitória a época passada perdeu, deixamos para o próximo número o nosso comentário à mesma, para o podermos fazer desenvolvidamente.

## Assembleia Geral

### EMPRESA TERMAL DAS TOIPAS

Em obediência aos Estatutos da Empresa, convido os Senhores Accionistas para comparecerem na Sede da Empresa, pelas 15 horas do dia 9 de Março de 1956 para apreciação da seguinte

#### ORDEM DO DIA:

Discutir e votar o Relatório e Contas da Gerência última e o parecer do Conselho Fiscal.

Discutir e aprovar qualquer acto de interesse para a Empresa.

Sede da Empresa, 10 de Fevereiro de 1956.

O Vice-Presidente em exercício,  
Fernando Ramôa Ferreira  
Capa. 104

## SOFRE DOS CALOS?

Não perca tempo e dinheiro com deslocações a outras terras para os tratar!  
Trate-os em Guimarães, no Largo Condessa do Juncal, 27-1.º. Telefone 40471. 17

Notícias de Guimarães n.º 1250 -- 12-2-1956

## COMARCA DE GUIMARAES

Secretaria Judicial

### Éditos de vinte dias

(1.ª publicação)

Pela 1.ª Secção do 2.º Juízo da comarca de Guimarães, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Deolinda Machado Barbosa, Manuel Machado Barbosa e Margarida Machado Barbosa, todos menores, representados por seu pai António Pereira Barbosa e com ele residentes no lugar da Portela, freguesia de Vermil, desta comarca, para, no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos, querendo, nos autos de execução de sentença que move António Alves Saldanha, de conformidade com o que preceitua o art. 865.º do Código do Processo Civil.

Guimarães, 8 de Fevereiro de 1956.

O Juiz de Direito, 106  
Valdemiro Ferreira Lopes.

O Chefe da Secção,  
José Maria Soares.

# Grande Reclame

POR UM ESCUDO PODE U. EX.ª ADQUIRIR UMA ÓTIMA CANETA DE TINTA PERMANENTE INSCREVENDO-SE NAS VENDAS A PRESTAÇÕES DE 1\$00 POR SEMANA NA

CASA DAS NOVIDADES RUA DA RAÍNHA GUIMARÃES 72

Senhor Industrial!... Senhor Comerciante!...

Já possui máquina de escrever? Se ainda não, compre uma *Olympia*!...

MODERNIZE-SE e torne mais bela a sua correspondência.

MÁQUINA COM CARROS SUBSTITUIVEIS DE 33 A 88 CM.

AGENTE NO CONCELHO: REINALDO RIBEIRO R. DE S. DAMASO, 13 — TELEF. 40303

## Não hesite, minha Senhora:

Para o seu chá tem o problema resolvido!

Dirija-se V. Ex.ª à **BENAMOR**, onde encontrará, a par do seu delicado sortido, em doce, as já famosas Especialidades da VILA DA FEIRA.

## A BENAMOR

É NO TOURAL COM TELF. 4105

GUIMARÃES

## CHÁS MEDICINAIS «HERBIS»

Usados na Alemanha há cerca de 50 anos

HERBIS N.º 1 Dissolvente do ácido úrico	HERBIS N.º 4 Azia e más digestões	HERBIS N.º 8 Fígado e vesícula
HERBIS N.º 2 Regularizador da Circulação	HERBIS N.º 5 Contra bronquites	HERBIS N.º 9 Contra o hemorroidal
HERBIS N.º 3 Depurativo do sangue	HERBIS N.º 6 Nervos e insónias	HERBIS N.º 10 Tónico do coração
	HERBIS N.º 7 Rins e bexiga	HERBIS N.º 11 Laxativo suave

PACOTES DE 100 GRAMAS

Preparados segundo fórmulas do Dr. E. Richter, de Munich

## DISCOS

A. GOUVEIA — Rua Paio Galvão — Stands 10 e 11

## Discos -- Rádios -- Frigoríficos

### A. GOUVEIA

Gabinetes para audição de discos

Distribuidor das marcas GRUNDIG e PHILIPS

Novas instalações à Rua de Paio Galvão, Stands 10 e 11

A. GOUVEIA: *Utensílios Eléctricos*  
Rua Paio Galvão, Stands 10 e 11  
*Delegação de «A SOCIAL»*  
Av. Conde de Margaride, Stand 4  
*Estação de Serviço PHILIPS*  
Av. Conde de Margaride, Stand 3  
*Máquinas de Costura NECCHI*  
Rua da Rainha

TELEFONE, 40436 PPC

## Jerónimo Assunção Ferreira

INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS DE QUALQUER GÉNERO

VENDA DE MATERIAL

ORÇAMENTOS GRÁTIS

RUA DA RAINHA D. MARIA II — TEL. 4204 (favor)  
GUIMARÃES

# NSU-NECKAR

TÉCNICA

ELEGÂNCIA

CONFORTO

EM EXPOSIÇÃO

no STAND

TEIXEIRA & FREITAS, L. DA

Largo dos Navarros de Andrade — Telef. 4547 — GUIMARÃES

## Ofertas e Procuras

### Fábrica de Tecidos

Vende-se com 50 teares mecânicos e seus acessórios, assim como o prédio onde a mesma está instalada. Para informações, telefone número 4559. 27

VENDE-SE uma máquina de furar cartões. Informa: Domingos Moreira da Costa Abreu — Urgezes — Guimarães.

### Carro utilitário Standard,

modelo 1948, 4 lugares, em bom estado, de primeira mão, vende-se. Falar na Rua de S. Dâmaso, 13 — Telef. 40305. 85

Vende-se Um FOGÃO, a lenha, com estufa, em bom estado e bom preço. Esta redacção informa. 88

ALUGAM-SE Na Rua Dr. José Sampaio, lojas de grandes dimensões próprias para armazéns, com instalações sanitárias e muita luz. Esta redacção informa. 85

Casa de Habitação com diversos aposentos e loja para comércio, ou sem esta, aluga-se na Rua das Trinas números 31 a 33. Falar na mesma. 105

Chauffeur Oferece-se com carta profissional (Ligeiro) e conhecimentos de fazendas brancas e miudezas. Dá informações e fiador caso seja necessário. Nesta redacção se informa. 101

Na Rua de Santo António, a SAPATARIA LUSO com o melhor e maior sortido em calçado para Senhora, Homem e Criança, ao dispor de V. Ex.ª. 19

## Use Gazcidla

Notícias de Guimarães n.º 1250 -- 12-2-1956

## COMARCA DE GUIMARAES

Secretaria Judicial

### ANÚNCIO

1.ª publicação

No dia Três de Março próximo por Onze Horas, neste Tribunal, nos autos de acção com processo sumário — em execução de sentença que José Alves Fernandes de Matos, casado, proprietário, do lugar de Ventuzela, freguesia de São Salvador de Briteiros, desta comarca, move contra os executados Ariando Maia Guimarães e mulher Maria Ribeiro, ele comerciante de madeiras e ambos proprietários, do lugar das Travessas, freguesia de Santa Leocádia de Briteiros, também desta comarca, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte prédio apreendido àqueles executados:

#### PRÉDIO

Uma propriedade composta de uma morada de casas, terra e sobradada, e terra de horta com árvores de vinho, sita no lugar da Costa da Cruzinha, freguesia de Santa Leocádia de Briteiros, confrontando do nascente com caminho de servidão, do norte com propriedade de José Joaquim Gonçalves Guimarães, do poente com terra de mato dos herdeiros de Manuel Esteves e do sul com terra de mato de Amaro Esteves. Guimarães, 3 de Fevereiro de 1956.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,  
Carlos Maria Afonso  
de Castro.

O Chefe da Secção,  
Alberto Fernandes Carreira.